

AS ARTICULAÇÕES SOCIOPEDAGÓGICAS ENTRE AS CULTURAS DA CRIANÇA PANTANEIRA E DA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO*

Graciela Constantino¹

RESUMO: *Este relato de experiência baseia-se na pesquisa que investigou em uma amostra de 112 pais, 63 alunos e 18 professores, as relações que se estabelecem entre a cultura de crianças pantaneiras e ribeirinhas de classe popular do contexto da Escola de Aplicação e Valorização Humana Lázara Falqueiro de Aquino da Faculdade de Educação/UNEMAT. Foi possível concluir entre as diversidades encontradas que a distância entre as culturas do aluno e a escolar prejudica o processo de aprendizagem e que é necessária uma maior valorização do local apesar de a escola permitir o diálogo entre as diferenças e condições de igualdade para competir no mercado.*

UNITERMOS: *Cultura; diversidade; identidade cultural; cultura escolar.*

A experiência docente na Escola de Aplicação como professora do Departamento de Pedagogia da Faculdade de Educação (FAED) da UNEMAT, nas funções de psicóloga, coordenadora ou enquanto pesquisadora contribuiu para despertar reflexões e assumir compromissos com o Ensino Fundamental de alunos pertencentes a famílias de classe popular da cidade de Cáceres-MT, uma região do Brasil conhecida como Pantanal matogrossense.

Para analisar a realidade das crianças, objeto de estudo desta pesquisa, realizei uma investigação sistemática, mediante a observação participante e outros métodos com o objetivo de obter outras informações referentes à dificuldade de aprendizagem imbricadas nos aspectos socioculturais, pedagógicos e corporais.

A respeito do histórico, do contexto desta pesquisa, hoje, é uma escola já autorizada pela SEDUC (Secretaria de Estado da Educação) para o seu funcionamento, o contexto desta pesquisa, foi criada pelo então Reitor da época, Carlos Alberto Reis Maldonado e pela Diretora da Faculdade de Educação, a professora Maria Garcia, junto a outros professores.

E, desde o seu início no ano de 1994², sempre priorizou crianças economicamente

¹ Relato de experiência da pesquisa do Programa de Mestrado Institucional em Educação na Área de Psicopedagogia, da Linha de Pesquisa –Psicogênese e Sociogênese do Conhecimento da UFRGS – Jan, 2002.

* Mestre em Educação, professora da Disciplina Psicologia educacional, Lotada no Departamento de Pedagogia do Campus Universitário de Cáceres e Coordenadora da Escola de Aplicação LFA.

² Dados obtidos após análise do PPP(Projeto Político e Pedagógico- Escola de Aplicação e Valorização Humana LFA) – 1998.

desfavorecidas e consideradas de classe popular e, os professores observam por meio de visitas a veracidade deste fato. Acredito que refletir sobre os processos causadores da dificuldade de aprendizagem da criança pantaneira, remete à necessidade de compreensão dos significados culturais peculiares e determinantes da formação dos sentidos e seus estruturantes históricos.

No entanto, pela amplitude da temática, reportarei à descrição dos significados culturais³ da criança pantaneira, principalmente, aquelas de origem indígena para descrever à respeito dessa criança. Os trabalhos de ensino realizados na Escola de Aplicação, tiveram como objetivo melhorar as situações de conflito — as relações professor/aluno, as relações aluno/aluno, entre outros —, investigar as causas das dificuldades observadas no processo de ensino e aprendizagem e promover melhorias nos aspectos relacionados à gestão educacional.

Para conhecer e analisar a realidade local, a instituição e os sujeitos, objeto de estudo desta pesquisa, foi necessário realizar uma investigação sistemática, mediante a observação participante e “escuta psicológica”, um recurso psicanalítico que tem como procedimento um ouvir diferente da mera audição do outro, já que se refere “à apreensão/compreensão de expectativas e sentido” (Ceccim, 1997), ouvindo por meio das palavras os seus interditos e, por meio dos gestos e posturas, os mundos interpessoais constitutivos das subjetividades. Tal escuta pressupõe de uma “disposição interativa” (Ceccim, 2001) para apreender as necessidades emergentes nas relações.

Para obter outras informações referentes à formação sociopsicopedagógica das crianças e dos adolescentes da escola, foram realizadas visitas domiciliares, entrevistas com pais, alunos e professores e observações em sala de aula, de forma a construir referenciais mais sólidos sobre a realidade pesquisada.

Busquei informações referentes à preocupação dos pais em relação ao rendimento escolar de seu filho, a respeito do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos, da rotina familiar, das diferentes atividades desenvolvidas na escola, da rotina diária da criança, das preferências curriculares, dos hábitos e costumes das famílias, entre outras informações referentes à cultura local.

Estes dados promoveram visibilidade para a compreensão do aluno da nossa escola, isto é, o fato de ele não pertencer à realidade da criança de rua, embora ocupe este lugar na representação dos menos informados e de alguns participantes do contexto da

³ Significados culturais, incluem as formas de viver, as experiências que foram importantes na trajetória de vida da criança e que incluem em seus valores, seus modos, costumes, comportamentos, linguagem, hábitos e outros aspectos peculiares desta região do Brasil.

UNEMAT ou da comunidade em geral.

Observei por meio de relatos que há preocupação com a intervenção das mães no comportamento de seus filhos, tanto na escola como fora dela, sendo tais intervenções realizadas por meio de diálogos e punições físicas quando os filhos desobedecem as suas ordens, fatos que os distanciam da representação a que são submetidos: marginais de gangues.

Percebi que refletir a respeito dos processos culturais determinantes da formação dos sentidos da criança pantaneira encaminha para a compreensão das construções dos significados peculiares a esta realidade. Visto que a trajetória histórica do sujeito repercute na ação hoje.

Com base nas idéias de Vygotsky (1991), uma das formas do enriquecimento dos processos mentais superiores acontece no processo de desenvolvimento cultural, sendo por meio das mediações eficientes de educadores e educadoras que se realiza esta construção. As construções dos significados culturais da criança pantaneira, ou seja, as apreensões da realidade de significação para a construção simbólica no processo de escolarização, são construções determinantes para o seu desempenho como cidadão, que se realiza mediante as contradições entre a cultura escolar e a cultura do aluno.

E, pela interação de símbolos socialmente elaborados, tais como valores e crenças sociais, conhecimento cumulativo da cultura e conceitos científicos da realidade, é possível a expansão dos limites da compreensão e do entendimento desta realidade.

Neste sentido, descreverei os significados culturais da criança pantaneira articulados à construção do conhecimento para cumprir com os objetivos a que esta pesquisa se propõe.

Assim, a partir da convivência e também de passeios realizados a locais como a beira do rio e outros junto com alunos que convivem com as realidades naturais do rio Paraguai — compostas por araras, capivaras ao findar das tardes, — e de outros cenários de belezas nativas, procurei compreender quais são os significados culturais da criança pantaneira que se defrontam com uma nova realidade, especificamente a escolar, distanciada da sua original.

A realidade das crianças ribeirinhas ao Rio Paraguai e de classe popular desta amostra é constituída de pouco acesso aos instrumentos do mundo globalizado como o

⁴De acordo com o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (1986: 673), símbolo é aquilo que por um princípio de analogia representa ou substitui outra coisa, como um signo, uma alegoria, uma comparação. Com base nas idéias de Vygotsky (1991), pela interação de símbolos socialmente elaborados, tais como valores e crenças sociais, conhecimento cumulativo da cultura e conceitos científicos da realidade, é possível a expansão dos limites da compreensão e do entendimento desta realidade.

videogame, brinquedos eletrônicos, jogos de computadores e contém símbolos⁴ típicos da cultura matogrossense, presente em brincadeiras, modos, costumes, linguagem e outros aspectos.

Na Escola de Aplicação, a articulação da cultura do aluno e do universo escolar é difícil de se realizar em razão da distância cultural que os separa, sendo o cultural entendido no sentido dos processos, das formas sociais ou dos esquemas sociais mentais (Lahire, 1998). Compreendo que tais formas sociais personificam-se nas representações advindas dos hábitos, costumes, crenças, habilidades desenvolvidas no curso da história de uma população, de um povo.

Observei à respeito dos grupos sociais e de alguns costumes destas crianças, como os costumes de trocas como o compartilhar roupas e utensílios domésticos; a moradia também é compartilhada pelo núcleo familiar e outras pessoas quando existente, por exemplo, a tia, o primo e quem mais precisar de abrigo, fato que caracteriza a população como hospitaleira.

As crianças pantaneiras pesquisadas por pertencerem a classe popular são subjetivadas com referenciais sociais de significados próprios e diferentes dos de uma classe dominante e propagados pela mídia com maior acesso aos recursos tecnológicos do século vinte e um.

O ensino na Escola de Aplicação é organizado por ciclos, implantado em 1996, que compactua com a idéia de amenizar a repetência e a evasão escolar. Os ciclos, de acordo com Lima (2000), vistos de forma ampla, estão ligados a projetos de transformações sociais mais amplos que incluem a educação como um dos eixos mais importantes do processo.

Para o esclarecimento dos significados culturais na criança pantaneira, pesquisei também a história e os principais aspectos da cidade de Cáceres - MT. Há grandes fazendas, como a Descalvado, a Jacobina, a Ressaca, hoje pertencente à empresa Grandene, a Barranco Vermelho e a Facão que contribuíram para o desenvolvimento da cidade, mas também com a exploração da mão de obra escrava e indígena conforme explicita Volpato (1997).

A concepção de infância passou por várias transformações e historicamente, a ausência do sentimento de infância até o século XVII, conforme a descrição de Ariés (1981), é ressignificada ao longo dos séculos em posturas de solidariedade, respeito à condição de criança e sensibilidade para com seus direitos; posturas que promoveram mudanças na representação da infância para a humanidade, como também suscitou uma nova concepção da infância.

Na modernidade a família burguesa foi, aos poucos, recolhendo a vida privada,

organizando-se e levando as crianças do mundo de aprendizagens com adultos para dentro de casa. Os pequenos passaram a ser alvo de preocupação, e a família passou a se preocupar com a educação e a saúde.

Já a escola foi considerada o lugar apropriado para proteger as crianças das más influências do meio familiar. Hoje, é o local de acesso à leitura e, à escrita e à formação plural do cidadão e tem sua representação nos órgãos governamentais ou ONGs (Organizações Não Governamentais) de proteção à infância.

Esta Escola de Aplicação da UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) é denominada carinhosamente por alguns docentes próximos e colaboradores de sua criação de escolinha e compactua dos critérios do MEC (Ministério da Educação e Cultura) quanto à especificidade, aplicação. Assim, constitui-se um local de educação básica, desenvolvimento de pesquisa, experimentação de novas práticas pedagógicas, formação de professores, criação, implementação e avaliação de novos currículos; e capacitação de docentes. Nesse espaço, há a oportunidade de conhecer a criança pantaneira e ampliar a práxis pedagógica.

Por meio da análise dos aspectos socioculturais, pedagógicos e corporais percebemos que a Escola de Aplicação atende à infância parcialmente; a defasagem ocorre, principalmente nos aspectos que envolvem a valorização da cultura do aluno e no fato de não dispor de outros recursos que envolvem custos e investimentos.

Diante deste panorama, os aspectos analisados promoveram a visibilidade de que a infância destas crianças tem sido atendida parcialmente em suas características culturais, o que se dá quando a Escola de Aplicação tenta aproximar-se da cultura do aluno. Tal aproximação à cultura do aluno ocorre por meio de práticas pedagógicas que se utilizam de recursos da natureza, jogos e brincadeiras, visitas a locais históricos, passeios pelo rio Paraguai com fins pedagógicos e outros, mas se afasta nos aspectos da linguagem, nos modos de agir, hábitos, valores, costumes e demais expressões locais. Esta distância promove a desvalorização cultural e tal desvalorização interfere nos processos de aprendizagem.

A coleta de dados possibilitou a percepção de que a escola contribui para o desenvolvimento sociocultural sendo um local importante para a clientela que dela se utiliza, e que ela significa para todos os entrevistados, a saber, os professores, os pais e aos alunos da Escola de Aplicação a oportunidade de acesso à mídia, por meio de computadores e internet, e a possibilidade de acesso à Língua Inglesa, desde a educação infantil.

Pode-se observar, também, na coleta de dados que ensino por ciclos adotado pela Escola de Aplicação atende aos objetivos propostos em sua criação, o de amenizar o fenômeno da repetência e o da evasão escolar.

Percebi ainda, que a possibilidade de aprendizagem, promovida pelas práticas diferenciadas, auxilia o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (a memória, a atenção, a percepção, a imaginação e o pensamento) envolvidas no ato de aprender, como teoriza Vygotsky (1991).

No aspecto pedagógico foi possível perceber que o tempo flexível adotado no ensino por ciclos promove a possibilidade de respeito ao ritmo de produção do aluno, aos processos de maturação biológica e ao desenvolvimento e transformação das funções psicológicas superiores. A construção dialética entre sujeito-objeto, presente no ensino ciclado, promoveu a aproximação dos conteúdos escolares aos conteúdos da realidade, que passam a ter mais significados para o aluno.

A análise dos aspectos corporais permitiu concluir que o movimento é uma característica desta população. Não sedentária e acostumada a subir e descer de árvores e muros, a nadar, pescar e andar a pé ou de bicicleta, a população local é dotada de corpo flexível e faz uso do exercício da corporeidade, isto é, o de vinculação com os outros corpos e com o mundo.

E finalmente, que uma das causas da dificuldade de aprendizagem é oriunda de fatores ontogenéticos já que os pais da maioria dos alunos pesquisados não passaram pelo processo de escolarização. Soma-se a este fato o da discrepância entre a cultura escolar e a cultura do aluno, que promove a desvalorização cultural e tal desvalorização interfere diretamente na operacionalização da aprendizagem.

Quanto à sociedade como um todo, compreendi a necessidade de maior reflexão sobre pontos de referência indispensáveis ao desenvolvimento humano e de vias de acesso mais brangentes para promover uma revolução na educação a partir do agir pedagógico inovador a partir da construção de uma sociedade pedagógica transformadora mais bem adaptada aos tempos atuais e, quem sabe, mais ética e singular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Phillip. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Paulo R. Antonacci (Orgs). *Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida*. Porto Alegre: UFRGS, 1997. p. 27-42.

CUNHA, Geraldo Antônio da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Porto Ale-

gre: Nova Fronteira, 1986.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

LIMA, Elvira Souza. *Ciclos de formação: uma reorganização do tempo escolar*. GEDH (Grupo de Estudos do Desenvolvimento Humano). São Paulo: Sobradinho 107, 2000.

PROJETO Político Pedagógico da Escola de Aplicação e Valorização Humana “Lázara Falqueiro de Aquino”, Versão 1998.

VOLPATO, Luiza Rios Ricci. *A conquista da terra no universo da pobreza: formação da fronteira oeste do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1997.

VYGOTSKY, Levy S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins, 1991. maior